

# Juventude e Cultura: de que forma a disciplina de Arte no ensino médio qualifica a formação cultural?



**UFRGS** **XXV SIC**  
PROPEAQ Salão Iniciação Científica

LLA - Linguística, Letras e Artes

Autora: Estela Santos  
Orientador: Dr. Celso Vitelli

## INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa *A disciplina de Arte nas escolas de ensino médio da região metropolitana de Porto Alegre qualifica a formação cultural dos jovens?* iniciou em 2011 com o Prof. Celso Vitelli na Universidade Luterana do Brasil e teve sua continuidade no Instituto de Artes da UFRGS a partir de Julho de 2011.

## OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa foi o de investigar, junto a escolas do Ensino Médio da Região Metropolitana de Porto Alegre, as relações entre as aulas de Artes e os interesses culturais tanto de jovens entre 14 e 18 anos, quanto de professores.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada consistiu na aplicação de questionários compostos por 11 perguntas a 240 jovens [150 de escolas públicas e 90 de escolas privadas] e 9 professores. Foram visitadas 7 escolas. Com esse material abordamos as visões dos entrevistados sobre a arte na escola, interesses pessoais dos jovens; e outros questionamentos. A leitura e a seleção de referências relevantes surgiu a partir da análise dos questionários com os dados já quantificados, dos textos produzidos como resultados parciais da primeira fase da pesquisa; e da análise qualitativa das respostas.

## REFERENCIAL

Para tratar das relações entre juventude e cultura, foram adotados autores como Lucia Rabello de Castro, Contardo Calligaris, entre outros. No que diz respeito ao contexto escolar e à disciplina de Arte em relação à cultura, utilizou-se de autores como Mariano F. Enguita e Francisco Carlos Franco. As áreas de silenciamento percebidas na recorrente atitude (por parte de administrações de escolas) de se negarem a responder os questionários foram estudadas sob a visão de Eni Orlandi.

## DESENVOLVIMENTO

Houve dificuldades de acesso aos professores e alunos em algumas escolas, observando resistência na participação por parte das administrações. Esta situação instigou a buscar referências teóricas, as quais levaram a perceber com ainda mais clareza a presença dos interlocutores na escola como agentes mantenedores de um certo poder que silencia professores e estudantes.

“O silêncio não é a ausência de palavras. Impor o silêncio não é calar o interlocutor, mas impedi-lo de sustentar outro discurso. Em condições dadas, fala-se para não dizer (ou não permitir que se digam) coisas que podem causar rupturas significativas na relação de sentidos. As palavras vêm carregadas de silêncio(s).” (ORLANDI, 2007, p. 102).

Em relação às repostas dos jovens aos questionários, por exemplo, 14,38% afirmam que as aulas de Arte “em nada influenciam” na sua formação cultural, e 8,1% acham as aulas “divertidas”, entre outras respostas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises revelam dissonâncias entre a disciplina de Arte como tem sido ministrada e os expressos interesses e contextos culturais vividos pelos jovens. Além disso, fica evidente a baixa importância desta disciplina dentro da conjuntura escolar. Para que esta situação seja revertida, é preciso evidenciá-la e assumi-la enquanto realidade em busca de transformação. Para tanto, o diálogo entre os meios de produção acadêmica e as escolas deve ser amplo e construtivo.

## REFERÊNCIAS

- ORLANDI, Eni Puccinelli. *As formas do silêncio : no movimento dos sentidos*. 6. ed. Campinas : UNICAMP, 2010.
- CALLIGARIS, Contardo. *A Adolescência*. 2. ed. São Paulo : Publifolha, 2009.
- ENGUITA, Mariano F. *A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização*. In: *Teoria & Educação*, n.4. 1991
- FRANCO, Francisco C. *O que sentem os professores de Arte*. In: *Sentimentos e emoções de professores de arte que atuam na rede estadual paulista frente às mudanças*. São Paulo: Annablume, 2009.
- CASTRO, Lucia Rabello de. *Crianças e Jovens na Construção da Cultura*. 1.ed. Rio de Janeiro : FAPERGS 2001.